

# Um Resgate para Todos

*“Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.”*  
— *I Timóteo 2:3-6*

**POR MUITOS ANOS,** *A Aurora* publicou na contracapa seis breves declarações de fé bem conhecidas dos Estudantes da Bíblia em todo o mundo, sob o nome, “*As Escrituras claramente nos ensinam.*” A terceira destas declarações diz: A base da esperança para a igreja e para o mundo reside no fato de que Jesus Cristo, pela graça de Deus, provou a morte por todo homem, “um resgate para

todos”, e será “a verdadeira Luz que ilumina todo homem que vem ao mundo”, “no devido tempo”.—Heb. 2:9; João 1:9; I Tim. 2:5,6

Ao entrarmos no ano de 2024, já se passaram cento e cinquenta anos desde quando muitos estudantes sinceros da Bíblia acreditam ter marcado o início da fase final, ou “colheita”, da atual Era Evangélica. (Mat. 13:24-30,36-43) Foi durante este período de colheita que os ensinamentos da Bíblia sobre o “resgate por todos” teve um foco tão claro como nunca antes se havia entendido

desde os dias dos apóstolos. Na verdade, o resgate para todos é o aspecto mais importante sobre o qual se desvelam todos os outros raios da Verdade divina. Pensando nisso, acreditamos que é pertinente rever este elemento principal do ensino cristão encontrado na Bíblia nas páginas a seguir.

## **O PROPÓSITO DIVINO**

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, atestam as Escrituras. (Mat. 9:13; Lucas 9:56; 19:10; João 3:17) Sua vinda estava em harmonia com o propósito do seu Pai Celestial, o Criador, por isso nosso texto se refere a Deus como sendo o “Nosso Salvador”. O plano de Deus para a salvação do mundo através do seu Filho unigênito, Jesus, foi uma manifestação do seu amor pelos pecadores, pois lemos que Deus “amou o mundo de tal maneira” que deu seu Filho para que Ele fosse o Redentor, com a provisão de que todos os que creem nele “não pereçam, mas tenham a vida eterna”.—João 3:16

Os fundamentos sobre a qual a salvação é trazida para a raça amaldiçoada pelo pecado e moribunda através de Jesus é o fato de que na morte, Ele se tornou um substituto para a vida perdida do pai Adão. “Assim como todos morrem em Adão”, escreveu Paulo, “assim também todos serão vivificados em Cristo” —em outras palavras, terão a oportunidade de alcançar a vida eterna. (I Cor. 15:22) Esta determinação substitutiva é considerada no nosso texto como um “resgate”, ou, como significa em grego, “um preço correspondente”. O sacrifício da vida de Jesus em nome de Adão e da raça moribunda foi, de fato, um preço a ser correspondido; pois assim como Adão era um ser humano perfeito antes dos seus atos pecaminosos, Jesus se fez carne, carne que era “santa, inofensiva, imaculada, separada dos pecadores”, e que ele

deu “para a vida do mundo”.—João 6 :51; Heb. 7:26

Em 1 Timóteo 4:10, Paulo fala de Deus como o “Salvador de todos os homens, especialmente daqueles que creem”. Nesta passagem das Escrituras, o apóstolo menciona um ponto que à primeira vista pode parecer estranho. Ele diz que “trabalhamos e sofremos injúrias” porque confiamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens. Por que alguém deveria ser repreendido e passar por sofrimentos por acreditar neste Deus?

O apóstolo não fornece o significado básico desta declaração, mas evidentemente o sofrimento e a reprovação a que ele se refere vieram daqueles que acreditavam em um ou vários dos deuses falsos adorados pelo povo daquela época. Travestido da égide do preconceito e da superstição, estes adoradores de falsos deuses repeliaram a Verdade sobre um Deus verdadeiro e vivo cheio de amor—um verdadeiro benfeitor do povo, que ama o mundo e fez uma provisão de salvação para todos aqueles que tinham a crença Nele.

Nós também somos reprovados atualmente assim como os adoradores pagãos repreendiam aqueles que acreditavam no Deus vivo e verdadeiro nos dias de Paulo. O Evangelho da salvação através de Cristo foi distorcido de tal maneira que a salvação significa ser resgatado dos tormentos de um inferno que representava a crença, e somente alguns em todas as épocas seriam afortunados o suficiente para abster. Aqueles que contém o verdadeiro Evangelho do amor, aqueles que acreditam e ensinam que Deus é o Salvador de todos os homens, especialmente aqueles que se mantêm firmes à sua crença são reprovados por aqueles que adoram a divindade do tormento e são tidos como os opositores do Cristianismo.

No entanto, graças a Deus, aprendemos a conhecê-lo como o Salvador de todos os homens, em especial

daqueles que creem! Aqueles que conheceram esta verdade gloriosa ficam felizes em entregar suas vidas anunciando os seus louvores, pois Ele os chamou “das trevas para a sua luz maravilhosa”. (I Ped. 2:9) Não poderíamos ter uma vocação melhor, uma causa melhor pela qual viver e morrer, do que magnificar o nome do verdadeiro Deus de amor.

Talvez não tenhamos apreciado este privilégio tanto quanto deveríamos. Tendemos a pedir desculpas quando alguns nos acusam de sermos professores de uma “segunda chance”. Qual é o inconveniente em ensinar uma segunda oportunidade – que na realidade é a primeira oportunidade verdadeira para a maioria, e isso significa que deveríamos hesitar nesta declaração? Na verdade, Adão pecou deliberadamente, mas houve a falta de experiência. Deus dará a ele outra oportunidade, com o benefício adicional de centenas de anos de experiência com os efeitos terríveis do pecado. Foi o amor de Deus que providenciou a salvação por meio do sacrifício redentor de Jesus Cristo. Por que não deveríamos nos beneficiar da glória no fato de que o nosso Pai Celestial é um Deus amoroso, misericordioso e que perdoa através deste amor?

## **ATRAVÉS DA REDENÇÃO**

Além de ser um Deus fundamentado no amor, o nosso Pai Celestial também é justo, mas não vingativo. Através de Jesus, Ele fez uma provisão pela qual Ele pode “ser justo e também o justificador” de todos os que creem. (Rom. 3:26) Certamente nos sentimos honrados por ter o privilégio de conhecer este Deus, cujo amor e justiça atuam em perfeita harmonia. Como nos regozijamos com este privilégio antes da chegada do tempo em que o mundo irá conhecê-lo, e enquanto muitos hoje ainda estão

em trevas espirituais.

Sobre o nosso Deus, Paulo diz que ele “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”. A grande Verdade que o apóstolo diz que todos irão aprender em um dado momento está focado “no homem Cristo Jesus; que se entregou como resgate por todos” e que, em decorrência disso, será o “mediador entre Deus e os homens”. Isto se harmoniza com João 1:9, onde lemos que Jesus é a “verdadeira luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo”. Portanto, embora nos regozijemos por termos chegado ao conhecimento da Verdade, nossa alegria aumenta ainda mais ao compreendermos que, no final, quando o sacrifício redentor de Jesus for plenamente “testificado no seu devido tempo” e toda a humanidade aprenderá a conhecer e amar a Deus. Como Jesus disse em oração ao seu Pai: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”—João 17:3

A frase de Paulo, “Que deseja que todos os homens sejam salvos”, não indica “salvação universal” dentro do significado aceito dessa expressão. Isso não significa que o amor de Deus irá salvar todos os indivíduos que já nasceram para sempre. A parte remanescente da expressão esclarece o seu significado: “e chegarão ao conhecimento da verdade”. (I Tim. 2:4) A maioria da raça de Adão descendeu à morte total ou parcial, e estavam ignorantes da provisão de vida feita por Deus por meio de Jesus. Estes devem ser despertados da morte, salvos neste sentido da palavra, para que possam conhecer a grande e salvadora Verdade da redenção para todos.

“Todo aquele que nele crê [o Filho do homem, o próprio Jesus] não irá perecer, mas terá a vida eterna”, declarou o Mestre. (João 3:13-17) Relativamente, poucos foram os que tiveram plena oportunidade de acreditar

Nele! No entanto, no plano de Deus, ao fazer a provisão para resgatar a humanidade do sono da morte, para que ela pudesse então ter a oportunidade de ouvir e crer e ser salva eternamente, isto foi levado em consideração. É este fato que foi enfatizado pelo apóstolo ao dizer que a grande Verdade do resgate para todos será “testificada no devido tempo”.

## **O TEMPO ACEITÁVEL PARA O SACRIFÍCIO**

O tempo não estava devido durante o mundo antes do Dilúvio para que o povo pudesse aprender sobre a provisão de salvação de Deus através de Cristo, nem esta grande Verdade foi testificada ao povo durante os tempos do Antigo Testamento, com a exceção da linguagem profética velada. Desde os tempos do Novo Testamento em diante, o Evangelho tem sido pregado em todo o mundo como um testemunho. (Mat. 24:14) Mesmo assim, não conseguiu alcançar a todos, e as influências cegantes de Satanás, o “deus deste mundo”, impediram que a grande maioria pudesse apreciar o pleno alcance do amor de Deus e a provisão de vida feito por Ele através do resgate por todos.—II Cor. 4:4

A Era Messiânica vindoura, durante a qual seria realizada a “restituição [em grego: restauração] de todas as coisas”, é o “tempo devido” em que o conhecimento do resgate será testificado a todos. (Atos 3:20,21) Durante a atual Era Evangélica, outra característica do plano de Deus está sendo desenvolvida; em outras palavras, o chamado e o desenvolvimento da igreja de Cristo. Estes são chamados à “glória, honra e imortalidade” e para que sejam os “co-herdeiros” de Cristo. (Rom. 2:7; 8:17) Aqui também, trata-se da redenção que faz parte da base desta esperança gloriosa.

O sofrimento e a morte com Ele, é uma das

condições sob as quais podemos viver e reinar com Cristo. Paulo fala disso como sendo “batizado na sua morte” e como se fosse “unido juntamente na semelhança da sua morte”. (Rom. 6:3,5) Quando questionamos o que ele quer dizer com a semelhança da morte de Jesus, o apóstolo responde que Jesus morreu para o pecado, e que “da mesma forma” devemos nos coerdeiros considerar como mortos para o pecado.—ver. 10,11.

O que o apóstolo quer dizer com nos considerarmos mortos para o pecado? Simplesmente que estamos autorizados, através da nossa fé na anistia do sangue derramado de Jesus, a considerar como se estivéssemos oferecendo um sacrifício aceitável a Deus. No versículo sete, o apóstolo explica que aqueles que se oferecem deste modo a Deus são unidos à semelhança da morte de Jesus e “justificados do pecado”. (*Versão Revisada*) Isto significa que eles não estão morrendo como pecadores em Adão, pois o sangue de Cristo os liberta da condenação; eles estão morrendo, antes, sacrificialmente, como morreu Jesus.

Esta disposição maravilhosa, pelo qual os seguidores de Jesus podem fazer parte na sua obra sacrificial relacionada com a salvação do mundo, não altera de modo algum o fato de que somente o sacrifício resgatador de Jesus liberta a humanidade do pecado. Seu sacrifício de resgate é a base de toda esta disposição. Na verdade, é somente por meio do resgate que somos autorizados a “nos considerar” mortos para o pecado.

Portanto, vemos que não há mérito que anule o pecado no sacrifício da igreja. No entanto, quando o Senhor nos autoriza a considerá-lo como parte dos “melhores sacrifícios” desta Era Evangélica, devemos honrá-lo por meio disso e sacrificialmente procurar fielmente manter o nosso sacrifício e serviço no altar até que esteja total-

mente consumido. (Heb. 9:23) Este pensamento é enfatizado por Paulo ao dizer: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto.”—Rom. 12:1

Jesus “provou a morte por todo homem”, afirma o apóstolo. (Heb. 2:9) Contudo, isto por si só não conclui a obra de reconciliação da raça perdida com Deus. Se nada mais fosse feito, as gerações vivas continuariam no pecado e continuariam a morrer, enquanto as que estavam no túmulo permaneceriam lá. Era necessário, nesta disposição divina, que o conhecimento desta redenção para todos fosse demonstrado àqueles a quem foi fornecido.

Primeiro, Jesus ressuscitou dos mortos e apareceu “na presença de Deus por nós”. (Heb. 9:24) O apóstolo expressa o mesmo pensamento de outra maneira, dizendo que Cristo foi “ressuscitado para a nossa justificação”. (Rom. 4:25) Por que deveríamos, nós, a classe da igreja, sermos justificados? Isso ocorreu para que pudéssemos apresentar os nossos corpos num sacrifício aceitável e ser unidos à semelhança da morte de Jesus. Isto não cumpre com a finalidade de acrescentar nada à redenção, mas para que cada um na verdadeira igreja possa atestar que está em plena harmonia com os desígnios divino de amor para com a raça humana e possa ser incumbido de participar com Jesus em o trabalho futuro de iluminar e abençoar o mundo.

É desta forma que os benefícios do resgate de Cristo irão alcançar o mundo. O valor da redenção é usado inicialmente para converter a aceitabilidade do sacrifício conjunto da igreja com Jesus, e quando este sacrifício estiver completo e a igreja for glorificada com o Senhor, juntos, eles serão o meio através do qual a oferta de salvação irá chegar até o resto da humanidade. Como os

benefícios do resgate serão disponibilizados a todos? Isso será transferido através da iluminação do povo para que possam ter a oportunidade de acreditar com uma compreensão plena e completa dos princípios de verdade e justiça de Deus.

O apóstolo perguntou: “Como irão acreditar naquele de quem não ouviram falar?” (Rom. 10:14). O mérito da redenção está disponível atualmente somente para aqueles que ouvem, creem e obedecem à verdadeira mensagem do Evangelho. E, portanto, é evidente que a igreja tem um papel muito importante na futura obra de reconciliação da humanidade, não através da redenção, mas como colaboradora nos desígnios divinos pelo qual, com o conhecimento transmitido, os benefícios do resgate estará disponível para o povo. Foi em harmonia com estes desígnios divinos que Jesus orou pela unidade da igreja consigo mesmo, aquela unidade plena que será alcançada na “primeira ressurreição”, “para que o mundo possa acreditar”.—Apoc. 20:5,6; João 17:21

O tempo necessário para dar testemunho do conhecimento do resgate a toda a humanidade, tanto aos vivos como a todos os que morreram, cada um sendo resuscitado da sepultura, não será até que o reino mediador de Cristo esteja estabelecido. No entanto, é o “ano [tempo] aceitável” para os seguidores de Jesus entregarem a sua vida como co-sacrifícios com ele. (Lucas 4:19) Paulo também fala deste tempo aceitável, ou “dia de salvação”, em II Coríntios 6:2, onde faz a menção de Isaías 49:8. Voltando-nos para esta passagem, descobrimos que o estabelecimento de uma aliança com o povo, para reconciliá-lo consigo mesmo é uma das promessas de Deus. A aplicação desta promessa por Paulo mostra que a igreja deve ser usada, juntamente com Cristo, como servos de Deus no estabelecimento desta aliança.

Todo este desígnio é possível através da redenção para todos. Na verdade, constitui a base da esperança tanto para a igreja como para o mundo. Isso é uma bendita esperança para ambos! Para a igreja é uma esperança de glória, honra e imortalidade; e para o mundo, é a perspectiva de restituição à perfeição humana na terra.

Como vimos, a esperança da igreja é que ela possa participar na obra de restauração do mundo. “Eu te preservarei”, diz o Senhor, “e te darei como a aliança do povo, para erguer a terra, para fazê-los herdar as heranças desoladas; dizendo aos que estão presos [na prisão da morte], saí; aos que estão nas trevas, mostrem-se.” (Isa. 42:6; 49:8,9, *RV*) Será no cumprimento desta promessa que “redenção para todos” será realmente testificado a todos “no seu devido tempo.”—I Tim. 2:6 ■